

Pesquisadores testam goiaba como repelente do greening

Estudo desenvolvido no Fundecitrus pretende criar produtos e plantas que impeçam a entrada do inseto transmissor no pomar

| FLÁVIO DARINI

Nos últimos anos, aproximadamente 65 mil pés de laranja foram erradicados em função da mais temida doença entre produtores, o greening. No Estado de São Paulo, foram pouco mais de 3 milhões de árvores arrancadas, conforme relatório divulgado pela Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Por volta de 2004, na região de Araraquara (SP), tornou-se mais visível a doença. Segundo o produtor e presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, "antigamente havia mais de 100 fazendas da fruta em nossa região. Hoje, não sabemos se o greening é o mais temido entre produtores por causa também da economia. Para se ter uma ideia, existem em média 4 ou 5 fazendas de laranjas e duas indústrias do produto lideram o mercado regional. Está difícil para o pequeno produtor conduzir seu produto".

Empenhados contra a erradicação do greening, pesquisadores em todo o país lutam na tentativa de uma defesa rápida contra o inseto. Entre eles, uma pesquisa desenvolvida pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) observou que a goiaba libera odor capaz de repelir o psilídeo *Diaphorina citri*, inseto transmissor do



DIVULGAÇÃO

TESTE Objetivo é utilizar um liberador para espalhar os odores da goiaba

greening, também chamado de huanglongbing (HLB) ou amarelão, a pior doença da citricultura nos últimos anos.

Agora os pesquisadores buscam uma forma de aplicar este conhecimento no campo. Segundo André Signoretti, pesquisador do Fundecitrus, "o objetivo é utilizar um liberador para espalhar os odores da goiaba e repelir o inseto ou impedir sua entrada no pomar de laranja".

O estudo é uma parceria entre a instituição e a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP) do município de Piracicaba-SP. A iniciativa surgiu após constatações de baixa incidência de greening em pomares de citros

no Vietnã, nos quais plantas de goiaba eram intercaladas com laranjeiras.

O Fundecitrus identificou os odores que repelem o psilídeo, por meio de vários testes. Em um deles, o pesquisador utilizou uma arena com quatro campos de odor. Em um deles foi oferecido somente ar puro, enquanto nos demais campos foram colocados odores da goiabeira. "Os insetos permaneceram nos campos com ar puro, evitando aqueles com os

odores da goiaba, até quando colocamos em conjunto com o cheiro da laranja", confirmou Signoretti.

As pesquisas seguem com a finalidade de obter combinações de compostos capazes de aumentar o efeito de repelência sobre o psilídeo, bem como formas de liberação e utilização destas substâncias em campo.

A goiaba é um repelente na-

tural do inseto que mede entre 3 e 4 milímetros e a liberação de seus odores no pomar não afetariam os inimigos naturais das pragas que atacam os citros nem agrediriam o meio ambiente. "Se tivermos um composto de uma planta que impeça que o inseto chegue ao pomar, será possível reduzir o número de aplicações de defensivos químicos e, ainda assim, aumentar a eficiência do controle da doença na área", ressalta Signoretti.

Outra possibilidade da descoberta é a modificação genética de plantas de citros para que elas mesmas liberem os odores da goiaba. "Os citros liberam compostos que atraem o psilídeo, com essa alteração genética, a planta liberaria o cheiro da goiaba e passaria a repelir o inseto, ao invés de atraí-lo", afirmou o pesquisador que completou, "o odor é imperceptível aos humanos".

